

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO**  
**Curso ARQUITETURA E URBANISMO**  
**A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA**  
**ARQUITETOS E URBANISTAS NA CONSTRUÇÃO DE MAIOR QUALIDADE**  
**AMBIENTAL URBANA**

**Orientandas:       Jéssica Beatriz Fernandes Carvalho**

**Mariana Fernandes Gomes**

**Orientadora: Pérola Dra. Felipette Brocaneli**

## **RESUMO**

Esta pesquisa aborda a importância da educação ambiental e da criatividade na construção de cidades com maior qualidade ambiental e de vida. Foi levantada a importância da educação ambiental na formação do arquiteto urbanista, pois este é um dos responsáveis pela construção das cidades. Para avaliar como as universidades da Cidade de São Paulo abordam esse tema, foi aplicada uma pesquisa, junto a alguns profissionais formados, a fim de revelar a percepção do conteúdo de educação ambiental ministrado na graduação de arquitetura e urbanismo.

Como complemento da pesquisa foi feita uma análise do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014), com o intuito de verificar quais as diretrizes voltadas à educação ambiental foram propostas em sua última revisão.

Os resultados revelam que há interesse nesta temática desde a graduação e este interesse segue na vida profissional, quando a educação continuada torna-se necessária.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Qualidade de Vida. Criatividade. Arquitetura e Urbanismo.

## **ABSTRACT**

This research addresses the importance of environmental education and creativity on the construction of cities with better environmental and life quality. It was raised the importance of environmental education for the urbanist architect formation, as this is one of those responsible for building the cities. To evaluate how Universities of the

City of São Paulo addresses this theme, a research was applied, along with some graduated professionals, in order to reveal the perception of the environmental education content taught within Architecture and Urbanism graduation.

As a complement for the research an analysis of the Strategic Master Plan of The County of São Paulo (Law no 16.050, of July 31, 2014) was made, in order to verify which guidelines aimed at environmental education were proposed in the last revision.

The results show that there's interest in this subject since graduation and this interest continues with the professional career, when continuing education becomes necessary.

**Keywords:** Environmental Education. Life Quality. Creativity. Architecture and Urbanism.

## **INTRODUÇÃO**

Para promover melhorias na qualidade de vida dos centros urbanos, no que diz respeito ao resgate dos espaços de uso coletivo e sua preservação, é necessário reformular os espaços públicos urbanos considerando um novo paradigma ecológico, que estabeleça um diálogo entre natureza e cultura. É função do arquiteto e urbanista estimular tal requalificação através de um desenho de cidade criativo, que busque harmonia entre as questões ambientais e o desenvolvimento urbano. Sendo assim, é necessário formar profissionais que compreendam a forma como essas duas questões se relacionam, partindo da compreensão do que é a qualidade de vida e a importância de aplicar esses conceitos nas cidades.

### **1. O QUE É QUALIDADE DE VIDA?**

Atualmente uma cidade ideal deve conciliar desenvolvimento econômico, tecnológico, cultural e social, preservando seus recursos naturais e diminuindo seus impactos ambientais, como ressalta Franco (1997). Para isso, é essencial educar e conscientizar a população sobre questões ambientais e ecológicas, para incitar a mesma a buscar novas soluções e preservar os recursos naturais existentes. Segundo Lerner (2011), para melhorar a qualidade de vida nas cidades também é importante manter próximas suas funções, para que não haja grandes deslocamentos, investindo em transportes públicos de baixo custo e em espaços públicos e semi-públicos para os pedestres, proporcionando o desenvolvimento de áreas verdes em edifícios públicos e privados, diminuindo os muros e aumentando a convivência.

A cidade está repleta de significados que não podemos ver, mas que constituem sua essência. Cada habitante estabelece uma relação com diferentes partes das cidades e a imagem que constrói destes espaços está vinculada a lembranças, percepções e significações, que são tão importantes quanto qualquer outro elemento integrante da paisagem. As pessoas atuam como observadores deste cenário e participam dele. (LYNCH apud CHOAY, 1965, pág. 308).

“Para que um espaço seja considerado um lugar, deverá ele ter condições de ser escolhido por alguém como espaço preferencial.” (WILHEIM, 2005).

Para garantir a qualidade de vida dentro das cidades, deve-se investir nas relações humanas, de acordo com o urbanista Gehl (2013). Os arquitetos e urbanistas estão tão preocupados em resolver problemas de trânsito, criar obras monumentais, desenvolver projetos sustentáveis que se esquecem de que uma cidade é habitada por pessoas e deve ser pensada para as pessoas. A inclusão e diversidade são essenciais para que o resgate de valores esteja ligado às relações sociais ou com o meio em que vivem. Da mesma forma que o homem molda a cidade, esta também passa a moldá-lo. É fundamental criar espaços que fomentem essas relações e que despertem curiosidade e interesse nas pessoas.

“A visão de cidades vivas, seguras, sustentáveis, saudáveis tornou-se um desejo universal e urgente. Os quatro objetivos chave – cidade com vitalidade, segurança, sustentabilidade e saúde – podem ser imensamente reforçados pelo aumento da preocupação com pedestres, ciclistas e com a via na cidade em geral. Um grande reforço desses objetivos é uma intervenção política unificada”. (GEHL, 2013, pág. 6).

O conceito de qualidade de vida urbana está ligado diretamente com a criatividade da cidade, pois as pessoas são os próprios agentes de mudanças, ou seja, é necessário que as pessoas vejam a transformação como uma experiência vivida e não como um evento isolado. Desta maneira, as políticas públicas devem desempenhar o papel de criar ambientes urbanos favoráveis a esta atratividade, pois assim as cidades competiriam atraindo talentos para criar e aplicar conhecimento no desenvolvimento de clusters de atividades<sup>1</sup>, que por sua vez propiciariam crescimento econômico e níveis de qualidade de vida para os seus habitantes. (LANDRY, 2013, pág. 11).

---

<sup>1</sup> Clusters são aglomerações geográficas e setoriais de produtores de bens ou serviços diferenciados. (PORTER apud LANDRY, 2013).

O desafio do urbanista, mais do que conceber uma cidade criativa, é criar condições de serendipidade<sup>2</sup> e de criatividade, tornando possíveis encontros imprevistos e improváveis. (ASCHER apud VIVANT, 2012).

A cultura se tornou um indicador de qualidade de vida de uma cidade, porém a instrumentalização da cultura não tem sentido se não se inscreve numa história local ou numa política cultural. Uma cidade com qualidade é aquela onde as pessoas saem a pé porque sentem prazer em observar o caminho por onde vão circular e desfrutar do que a cidade tem para oferecer nesse percurso. Esta não precisa ser complexa, pelo contrário, pode ser aberta e flexível, para que cada um lhe conceda o uso mais adequado para si. (VIVANT, 2012, pág. 61).

O bom funcionamento dos espaços públicos está relacionado à confiança que as pessoas adquirem nestes locais através de um sentimento inconsciente de solidariedade. Estes espaços atuam como cenário de numerosos contatos, normalmente espontâneos, que desenvolvem o sentimento da personalidade coletiva da população onde confiança se estabelece. (JACOBS apud CHOAY, 1965, pág. 295).

## **2. O QUE É EDUCAÇÃO AMBIENTAL?**

De acordo com Franco (1997), a educação ambiental deve partir de princípios de conservação ambiental objetivando a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável, onde os padrões de qualidade de vida estejam ligados ao equilíbrio entre a ação do homem e os processos naturais. A visão ecológica constitui uma maneira de abordar os problemas urbanos com alto teor sincrônico e holístico, à medida que todos os fenômenos sejam percebidos. O mais importante diante disto é criar um novo discurso onde surjam novas necessidades e com elas, novas visões e soluções.

Ferreira (2009) estabelece a educação ambiental como uma importante ferramenta para o exercício da cidadania, assim como afirma Stapp (1969):

"O processo que deve objetivar a formação de cidadãos, cujos conhecimentos acerca do ambiente biofísico e seus problemas associados possam alertá-los e habilitá-los a resolver seus problemas". (STAPP apud FERREIRA 2009)

---

<sup>2</sup> Ato de descobrir coisas agradáveis por acaso.

Vemos hoje a prática da educação ambiental como tentativa de ampliar as áreas verdes das cidades de maneira que aproximem os cidadãos e que condensem as práticas sociais, como ressalta o arquiteto Tella (2012).

Pode-se entender que a educação ambiental deve focar a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar, e deva tratar das questões globais críticas, suas causas e inter-relações, em seu contexto social e histórico. (OVALLES; VIEZZER apud CASCINO; JACOBI; OLIVEIRA, 1998).

De qualquer maneira, é necessário desenvolver, através da educação ambiental, a consciência de que a proteção de áreas verdes naturais no interior das cidades garante maior qualidade de vida à população, e incentivar a restauração dessas áreas, assim como a interação dos habitantes entre si e com o meio ambiente. (BEATLEY, 2013)

### **3. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Rozestraten (2003), expressa que diante da notável crise ambiental contemporânea, é necessário reavaliar a forma como as cidades tem se desenvolvido, levando em conta os recursos naturais e sua preservação. Desta maneira se faz necessária a participação dos cidadãos para promover melhorias na qualidade de vida urbana através de uma educação ambiental e transformação de comportamentos. A solução de problemas relacionados ao meio ambiente depende de vontade política, práticas públicas, planejamento urbano, e essencialmente, da colaboração ativa de cada um dos cidadãos.

“Consciente dos impactos de seus atos, a população pode reeducar suas ações e passar a pressionar e fiscalizar o poder público, cobrando de seus representantes as melhorias de que a cidade necessita, ajudando a preservar as áreas ambientais, além de conquistar a força necessária para se fazer presente e ouvida nas discussões de planejamento e gestão urbana.” (FERREIRA, 2009).

Franco (1997) considera que através de um programa de educação ambiental que proporcione uma visão ecológica responsável à população, esta seja capaz de adquirir uma visão crítica e reconhecer lugares de alta permanência que proporcionem maior bem estar àqueles que o frequentam.

“Ensinar as crianças a respeitar seu ambiente urbano cotidiano é uma forma de prepará-las para participarem do amplo processo de respeitar e melhorar a cidade. As próprias cidades podem representar uma grande ferramenta, um laboratório vivo para a educação.” (ROGERS, 2001, pág.18).

Ellis (2015) ressalta outra questão importante:

“A qualidade de nossas vidas depende, claro, de mais que os mais recentes avanços nas pesquisas biomédicas. Compreendemos agora que nosso ambiente físico e comportamento são as raízes de muitas de nossas doenças crônicas. Essa crescente consciência salienta nossa demanda por comunidades sustentáveis que proporcionam um estilo de vida ativo e saudável. Em nossas cidades existentes estamos começando a recuperar a esfera pública dominada pelo automóvel, trocando o asfalto por ruas verdes, parques e espaços cívicos.” (ELLIS, 2015).

Sendo assim, fica demonstrado que a educação ambiental deve atuar nos espaços públicos das cidades contemporâneas a fim de desenvolver ambiência para a construção de cidades mais sustentáveis e criativas.

### **3.1. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ARQUITETOS E URBANISTAS**

Os espaços verdes públicos funcionam como um dos principais articuladores da vida social. Desde sua forma urbana, possuem um papel importante na estruturação da cidade, pois organizam, vinculam e orientam o crescimento dos espaços, qualificando o tecido urbano. Estes espaços tornam-se lugares de encontro e de integração, promovem a diversidade cultural e o sentimento de pertencimento a um lugar. Cumprem funções estratégicas nas cidades, pois além de enriquecerem a paisagem, também contribuem intensamente com o arejamento e regulação hídrica, reduzindo os impactos gerados pela urbanização e contribuindo com a conservação da biodiversidade. (TELLA, 2012).

Uma arquitetura responsável pode contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade de vida urbana e solucionar problemas ambientais como a impermeabilização excessiva do solo e consequente redução da vegetação, o alto consumo energético ocasionado por soluções inadequadas de projeto dos edifícios, custo elevado para tratamento de água e esgoto, etc. (ROZESTRATEN 2003).

“As decisões tomadas hoje nas cidades darão forma não somente a seus destinos, mas ao futuro social e ambiental da humanidade. Sob essa luz, os esforços para se abordar os desafios e oportunidades apresentados pela transição urbana devem ser permeados por um sentido de grande urgência”. (UNFPA apud FERREIRA, 2009).

Jacobi (2003) ressalta que a dimensão ambiental é uma questão que envolve um conjunto de profissionais de diferentes áreas, que permite o engajamento de

diversos sistemas de conhecimento e a capacitação de profissionais numa perspectiva interdisciplinar.

Neste sentido, Gehl (2013) acrescenta:

“Em geral, o planejamento urbano ao longo dos últimos cinquenta anos tem sido tarefa difícil. Não se reconhece que a vida na cidade tenha se distanciado de seguir a tradição para tornar-se uma função urbana vital, exigindo consideração e cuidadoso planejamento de profissionais.” (GEHL, 2013, pág. 14).

Segundo o autor, o planejamento urbano tem o poder de influenciar usos em áreas específicas. O fato da população sentir-se atraída para caminhar ou permanecer em determinados espaços está ligado à forma a escala humana é trabalhada e como tornar esses locais convidativos.

“Em linhas gerais, a arquitetura, em sua essência, tem o papel de manter e gerar o bem-estar da sociedade, promovendo meios de garantir a satisfação dos aspectos sociais, culturais e econômicos. A arquitetura sustentável deve não só minimizar os impactos gerados ao Meio Ambiente, mas, especialmente, integrá-las aos ciclos naturais da biosfera de forma a criar efeitos positivos, sendo um agente renovador, reparador e restaurados”. (CORBELLÁ; YANNAS apud COSTA; SCOCUGLIA, 2008).

#### **4. A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE PARA ARQUITETOS E URBANISTAS**

Segundo Molloy (2013) um ponto essencial ao se projetar espaços é fazer com que as pessoas interajam, pois uma arquitetura criativa une as pessoas e proporciona espaços interativos. A criatividade floresce em locais onde pessoas, ideias e disciplinas coexistem.

“Quando há interação, há uma grande chance de que algo bom aconteça e essa é a beleza da arquitetura”. (MOLLOY, 2013)

Ainda para Landry (2013)

“As cidades tem um recurso crucial: seu povo. A inteligência do ser humano, seus desejos, motivações, imaginação e criatividade estão substituindo o local, os recursos naturais e o acesso ao mercado como recursos urbanos. A criatividade daqueles que vivem e trabalham nas cidades vai determinar o sucesso futuro. Naturalmente que isso sempre foi fundamental para a capacidade das cidades de sobrevivência e adaptação. As cidades, quando se tornam grandes e complexas o bastante para apresentarem problemas de gestão urbana, transformam-se em laboratórios para desenvolver soluções - tecnologias, conceituais e sociais – para seus problemas de crescimento e mudanças.” (LANDRY, 2013, pág. 11).

A ideia da cidade criativa é que o desenho da cidade - que se transforma constantemente - inclua a dimensão de cultura, no sentido da rede de relações que existe entre as pessoas. (MUNHOZ, 2012).

“A cidade deveria ser um mundo artificial, no melhor sentido do termo, um mundo feito com arte, modelado com vistas a objetivos humanos. Conservamos o hábito ancestral de adaptar-nos ao nosso meio ambiente, de classificar e organizar perpetuamente tudo o que se apresenta aos nossos sentidos, mas talvez tenhamos chegado agora a uma nova fase, talvez possamos começar a adaptar o próprio meio ambiente às estruturas perceptivas e aos processos simbólicos que caracterizam o ser humano.” (LYNCH apud CHOAY, 1965, pág. 315).

O bom funcionamento dos espaços públicos está relacionado à confiança que as pessoas adquirem nestes locais através de um sentimento inconsciente de solidariedade. Estes espaços atuam como cenário de numerosos contatos, normalmente espontâneos, que desenvolvem o sentimento da personalidade coletiva da população onde a confiança se estabelece. (JACOBS apud CHOAY, 1965, pág. 295).

“A arquitetura deve oferecer um incentivo para que seus usuários a influenciem sempre que possível, não apenas para reforçarem a sua identidade, mas especialmente para reforçarem e afirmarem a identidade de seus usuários.” (HERTZBERGER apud MOLLOY, 2013).

O urbanista deve criar uma cidade que utilize um conjunto de qualidades de forma, para que cada pessoa possa perceber os espaços de acordo com sua própria visão de mundo. (LYNCH apud CHOAY, 1965, pág. 317).

“Iniciativas ambientais, educação e mesmo discussão e participação geram riqueza social. Se começarmos a ver todas essas atividades como trabalho produtivo, criaremos um conceito de sociedade criativa, onde cada cidadão desempregado deveria ter direito a um emprego civil. A sociedade, como um todo, ganha com a cidadania criativa porque ela gera riqueza social.” (ROGERS, 2001, pag.151)

Vivant (2012) ressalta que a noção de cidade criativa convida à redescoberta das qualidades da cidade cosmopolita<sup>3</sup>. Convida o Urbanista à modéstia e à humildade, pois a criatividade não se planeja nem se programa, ela surge do imprevisto e inesperado. Nasce do atrito entre alteridade e encontros imprevistos.

---

<sup>3</sup> Lugar de alteridade, de encontros imprevistos, de experiências inéditas, de anonimato, de invenção de novas maneiras de ser e de fazer, de multidões e de diversidade de recursos. (VIVANT, pág 87, 2012).



“A fábrica da cidade criativa se realiza na capacidade dos atores de aceitar e tornar possíveis iniciativas que os ultrapassam” (VIVANT, pág. 87, 2012).

## **5. DIRETRIZES DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO DE SÃO PAULO VOLTADAS À EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Segundo Bonduki (2014), a revisão do Plano Diretor do Município de São Paulo (Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014) visa expandir, em conjunto com a população, as suas diretrizes sustentáveis, socialmente justas e economicamente viáveis para a habitação, a mobilidade urbana e a criação de mais áreas verdes.

“A ideia do novo plano é tornar a cidade mais harmônica e melhorar as condições de quem circula pela metrópole, conciliando as questões ambientais e sociais”. (BONDUKI, 2014).

Pode-se observar que os seguintes artigos apontam diretrizes ambientais:

“CAPÍTULO I – DA ESTRUTURAÇÃO E ORDENAÇÃO TERRITORIAL  
SUBSEÇÃO IV – DA MACROÁREA DE PRESERVAÇÃO DE  
ECOSSISTEMAS NATURAIS

Art. 21.

VII - promoção de atividades ligadas à pesquisa, ao ecoturismo e à educação ambiental.

(...)

CAPÍTULO II – DA REGULAÇÃO DO PARCELAMENTO, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E DA PAISAGEM URBANA

SEÇÃO I - DAS DIRETRIZES PARA A REVISÃO DA LPUOS

(...)

Art. 27.

XXV - promover, nas macroáreas de Contenção Urbana e Uso Sustentável e de Preservação de Ecossistemas Naturais, atividades ligadas à pesquisa, ao ecoturismo e à educação ambiental;

(...)

CAPÍTULO II - DA POLÍTICA AMBIENTAL

Art. 193.

A Política Ambiental do Município tem caráter transversal e se articula com as diversas políticas públicas, sistemas e estratégias de desenvolvimento econômico que integram esta lei.

XVIII - promover a educação ambiental formal e não formal;

(...)

CAPÍTULO IV - DA POLÍTICA E DO SISTEMA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

SEÇÃO VI - DA GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

(...)

Art. 223.

XIV - estabelecer parcerias com instituições locais para o desenvolvimento de ações de educação ambiental e comunicação social voltadas à implementação do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.” (Plano Diretor da Cidade de São Paulo Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014)

Através da análise do Plano Diretor do Município de Cidade de São Paulo Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014 constatou-se que sua revisão inclui diretrizes ambientais citadas acima. Brocaneli destaca a importância dessa análise e afirma:

“O desenvolvimento de diretrizes ambientais deve estar vinculado ao desenvolvimento econômico e social, contemplando também as perspectivas culturais e tecnológicas.

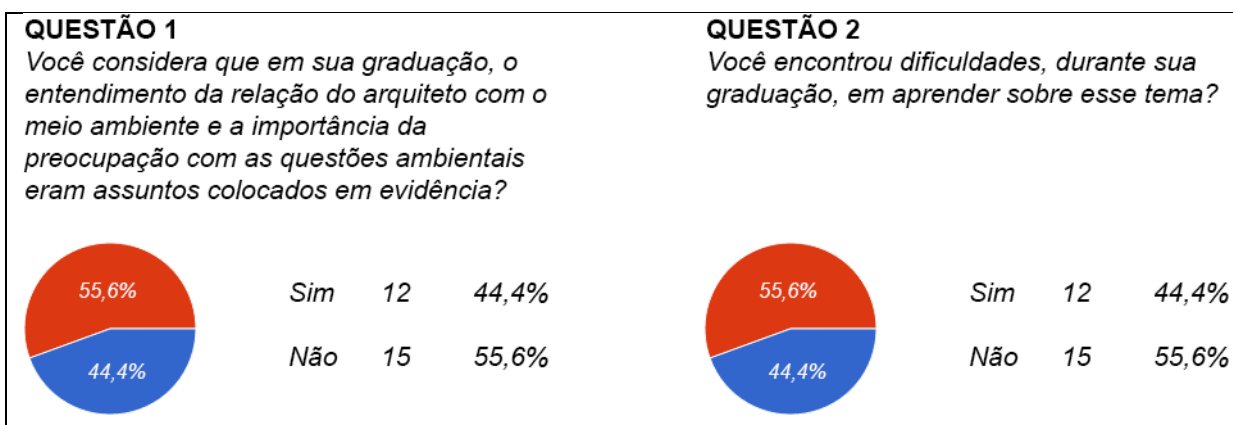
A parceria entre o poder público e o terceiro setor, já é um mecanismo utilizado para viabilizar financeiramente algumas ações de reestruturação da cidade, portanto, a criação de um fundo ambiental para o desenvolvimento e implantação de diretrizes ambientais é algo a ser pensado e elaborado, visando o desenvolvimento da cidade sustentável.” (BROCANELI, 2008).

## 6. PESQUISA APLICADA A ARQUITETOS URBANISTAS

A pesquisa intitulada como “A importância da educação ambiental para arquitetos e urbanistas”, foi realizada com o intuito de levantar dados de arquitetos e urbanistas formados e as dificuldades enfrentadas em sua vida profissional em relação à temática da educação ambiental e sua aplicação nas cidades contemporâneas. A pesquisa se deu através de um questionário on-line no *Google forms*, durante o período de 19/05/2015 a 03/09/2015, divulgado em redes sociais, e-mails e através de indicações de docentes do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

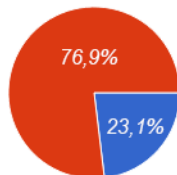
Os resultados alcançados se deram através da resposta de 27 profissionais entrevistados.

Abaixo seguem os resultados obtidos:



**QUESTÃO 3**

*Você teve que buscar cursos além da faculdade para se aprofundar no assunto?*

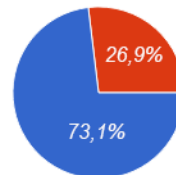


Sim 6 23,1%

Não 20 76,9%

**QUESTÃO 4**

*Após a revisão do Plano Diretor Estratégico (2014), você acredita que o arquiteto e urbanista tenha maior autonomia para desenvolver projetos voltados às questões ambientais?*

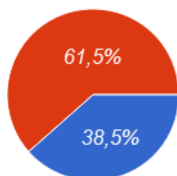


Sim 19 73,1%

Não 7 26,9%

**QUESTÃO 5**

*Em sua opinião, essa revisão foi suficiente para garantir maior qualidade ambiental urbana?*

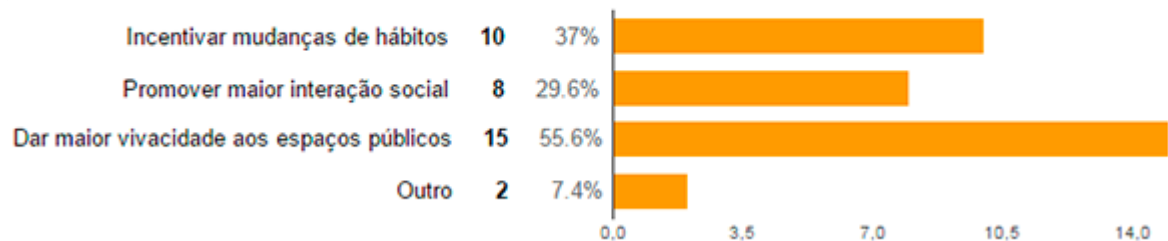


Sim 10 38,5%

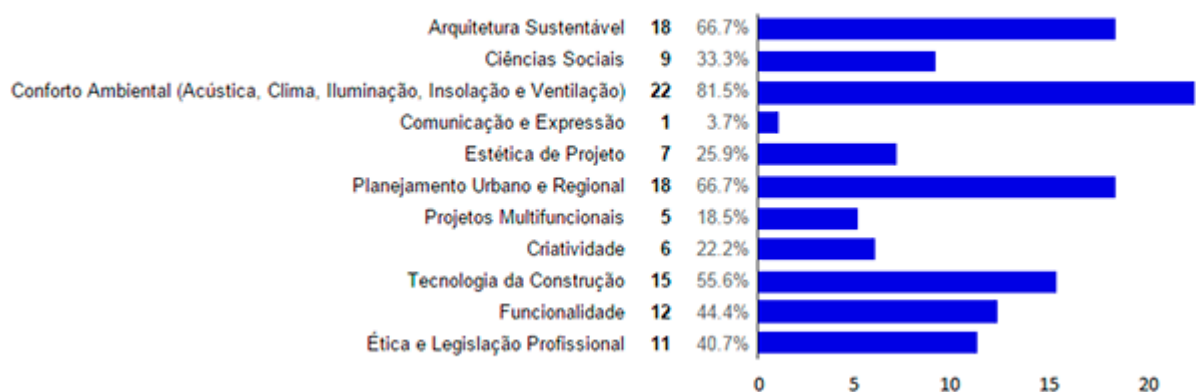
Não 16 61,5%

**QUESTÃO 6**

*Qual dos itens abaixo você considera a criatividade como um recurso essencial para o arquiteto e urbanista?*

**QUESTÃO 7**

*Em sua opinião, quais seriam os 5 itens mais importantes na formação do Arquiteto e Urbanista?*



Dos entrevistados, 55,6% alegaram que não encontraram dificuldades durante sua graduação em aprender sobre educação ambiental. 44,4% encontraram dificuldades

e sentiram necessidade de buscar cursos específicos que abordem a temática da educação ambiental. 11,1% comentaram que a temática não era tratada com a devida importância durante sua graduação, muitas vezes pelo desconhecimento do assunto pelos professores e colegas. Sendo assim mesmo aqueles que não encontraram dificuldades na abordagem do tema durante a graduação, afirmaram buscar uma formação complementar ao longo de sua carreira profissional.

Ainda para 14,8%, a temática ambiental será melhor apreendida, caso o assunto seja mais valorizado pelas instituições, tratando-o como indispensável à formação do Arquiteto Urbanista.

Em relação à revisão do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, 11,1% dos entrevistados consideraram ser necessária maior participação da população na elaboração e execução de melhorias na cidade e, 61,5% afirmam ainda que apesar das novas diretrizes demonstrarem um avanço para a cidade, ainda não são suficientes no que diz respeito às questões voltadas à educação ambiental e a preservação do meio ambiente, e ainda 11,1% ressaltam que devem abranger áreas mais específicas.

É importante para 3,7% dos profissionais que os planos urbanísticos sejam apartidários, não vinculados a gestões e cargos políticos, priorizando a melhoria da qualidade de vida urbana a longo prazo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao investigar a importância da criatividade e educação ambiental para arquitetos e urbanistas, constatou-se que estes são aspectos essenciais na construção de maior qualidade ambiental e urbana, pois desta maneira é possível promover mudanças de hábitos e cultura, proporcionar locais de encontro entre as pessoas gerando interação, trocas de ideias e experiências. Através dessas transformações, a população torna-se capaz de desenvolver um sentimento de pertencimento dentro das cidades e reconhecer espaços que fomentem a interação social pela referência de qualidade de vida de experiências vividas.

Aspectos sociais, ambientais, políticos, culturais e econômicos devem ser pensados em conjunto para que sejam desenvolvidas práticas sustentáveis na transformação da cidade como um todo.

O arquiteto e urbanista é um dos profissionais responsáveis em garantir melhorias no que diz respeito à qualidade ambiental e urbana das cidades, desta forma

colaborando diretamente nos processos de educação ambiental em espaços públicos.

As diretrizes destacadas do Plano Diretor do Município de São Paulo demonstram um avanço do pensamento em relação às questões ambientais, pois incentivam a educação ambiental, que é fundamental para todos os cidadãos, a fim de que as diretrizes ambientais sejam colocadas em prática e ocorram melhorias dentro da cidade. Para tanto a sociedade deve estar preparada para acompanhar o desenvolvimento de projetos urbanos com espaços criativos e de valoração da paisagem natural.

Através da pesquisa realizada constatou-se que ainda há uma defasagem do conteúdo relativo à temática da educação ambiental, 44,4% dos entrevistados apontam falta de metodologia ou conhecimento por parte dos docentes, que incentivem os alunos a desenvolverem a temática em exercícios acadêmicos, fomentando esta competência e habilidade na atuação do futuro arquiteto urbanista, a fim de prepara-lo como um importante agente transformador da sociedade.

Conclui-se que é essencial que o arquiteto e urbanista possua uma formação adequada e uma visão responsável em relação à importância da criatividade e da educação ambiental na construção de maior qualidade ambiental e urbana, no que tange seu papel profissional dentro das cidades. A arquitetura e urbanismo que se busca desenvolver visa um diálogo cooperativo do homem com a natureza, um equilíbrio entre ambos.

## REFERÊNCIAS

BEATLEY, Timothy. O que é uma cidade biofílica? **ArchDaily Brasil**, 23 fev.2013. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/01-99393/o-que-e-uma-cidade-biofilica>> Acesso em 20 mai. 2015.

CASCINO, Fabio; JACOBI, Pedro; OLIVEIRA, José Flávio de. Governo do Estado de São Paulo – Secretaria de Meio Ambiente. **Educação, Meio Ambiente e Cidadania. Reflexões e experiências**. Disponível em <<http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/cea/EducCidadania.pdf>> Acesso em 16 jul 2015.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo: Utopias e Realidades**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

COSTA, Suerda Campos da; SCOCUGLIA, Jovanka Baracuchy Cavalcanti. Diretrizes de sustentabilidade na arquitetura - Percepções e usos na cidade de Natal. **Vitruvius**, 09 jul. 2008. Disponível em

<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.098/127>> Acesso em 20 jun. 2015.

CULLEN, Gordon . **Paisagem Urbana**. Ed. 70, 2008.

ELLIS, Peter. Como as cidades deveriam se preparar para o envelhecimento da geração "boomer"? **ArchDaily Brasil**, 17 mar. 2015. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/763903/como-as-cidades-deveriam-se-preparar-para-o-envelhecimento-da-geracao-boomer>> Acesso em 17 jun. 2015.

FERREIRA, Antônio Elias Firmino. A importância da educação ambiental para a prática da gestão urbana. **Vitruvius**, jun. 2009. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.109/49>> Acesso em 08 mai. 2015.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Desenho Ambiental – Uma introdução à Arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico**. São Paulo: Annablume, 1997.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. Ed. Perspectiva, 2013.

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>> Acesso em 16 jul 2015.

JACOBS, Jane. **Morte e vida nas Grandes Cidades**. Ed WMF Martins Fontes, 2011.

LANDRY, Charles. **Origens e futuros da cidade criativa**. SESI-SP, 2013.

LEITE, Carlos. **Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes: Desenvolvimento Sustentável num planeta urbano**. Ed Bookman, 2012.

LERNER, Jaime. Jaime Lerner apresenta soluções em urbanismo para melhorar a qualidade da moradia. **O Globo**, 11 set. 2011. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/economia/imoveis/jaime-lerner-apresenta-solucoes-em-urbanismo-para-melhorar-qualidade-da-moradia-3192426>> Acesso em 17 abr. 2015.

MOLLOY, Jonathan C. Pode a arquitetura nos tornar mais criativos? **ArchDaily Brasil**, 4 jun. 2013. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/01-117575/pode-a-arquitetura-nos-tornar-mais-criativos>> Acesso em 19 jul. 2015.

MOLLOY, Jonathan C. Pode a arquitetura nos tornar mais criativos?- Parte II: Ambientes de trabalho, **ArchDaily Brasil**, 5 jun. 2013. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/01-117881/pode-a-arquitetura-nos-tornar-mais-criativos-parte-ii-ambientes-de-trabalho>> Acesso em 19 jul. 2015.

MOLLOY, Jonathan C. Pode a arquitetura nos tornar mais criativos?- Parte III: Ambientes acadêmicos, **ArchDaily Brasil**, 13 jun. 2013. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/01-119704/pode-a-arquitetura-nos-tornar-mais-criativos-parte-iii-ambientes-academicos>> Acesso em 19 jul. 2015.

MUNHOZ, Mauro. Criaticidades - Cidades Criativas do Brasil, **Criaticidades**, 14 mar. 2012. Disponível em <<http://www.criaticidades.com.br/assista/mauro-munhoz-2/>> Acesso em 05 mar. 2015.

ROGERS, Richard. **Cidades para um pequeno planeta**. Gustavo Gili, 2001.

ROZESTRATEN, Artur. A arquitetura e a questão ambiental nas cidades. **ECO21**, mai. 2003. Disponível em <<http://www.eco21.com.br/textos/textos.asp?ID=496>> Acesso em 20 jun. 2015.

SÃO PAULO (MUNICÍPIO) **Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo**. Disponível em:

<[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/2014-07-31\\_-\\_lei\\_16050\\_-\\_plano\\_diretor\\_estrategico\\_1428507821.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/2014-07-31_-_lei_16050_-_plano_diretor_estrategico_1428507821.pdf)>. Acesso em: 18/08/2015.

<<http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Plano-Diretor-Estrat%C3%A9gico-Lei-n%C2%BA-16.050-de-31-de-julho-de-2014-Texto-da-lei-ilustrado.pdf>> Acesso em: 18/08/2015.

TELLA, Guillermo. Os espaços verdes públicos – Entre demanda e possibilidades efetivas. **ArchDaily Brasil**, 28 dez. 2012. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/01-89370/os-espacos-verdes-publicos-nil-entre-demanda-e-possibilidades-efetivas>> Acesso em 08 mai. 2015.

VIVANT, Elsa. **O que é uma cidade criativa?**. Senac São Paulo, 2012.

WILHEIM, Jorge. Cidades: o que há de novo? **AU Pini**, ago. 2005. Disponível em <<http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/137/urbanismo-22206-1.aspx>> Acesso em 17 abr. 2015.